Atualização de mercado: Outubro

Internacional:

Outubro foi um mês positivo para ativos de risco, com o principal índice de ações americanas(S&P500) subindo pelo sexto mês consecutivo. O índice de ações japonesas teve seu melhor mês desde a década de 90 e o ouro continuou sua escalada de preços. O Dólar se valorizou, impulsionado por dados fortes na economia e resultados corporativos muito bons. Contudo, a alta da moeda foi mais expressiva em relação às moedas de países desenvolvidos. As moedas de países emergentes se mantiveram praticamente estáveis ao longo do mês.

Apesar do desfecho favorável, o mês foi marcado por bastante volatilidade. Logo nos primeiros dias do mês, o governo americano anunciou sobretaxa adicional de 100% sobre importações Chinesas. Poucas semanas depois, um encontro entre Xi Jinping e Trump na Corea do Sul foi concluído com uma trégua anunciada de 12 meses que reduziu a alíquota efetiva de importação e afrouxou os controles sobre exportações chinesas de metais críticos. Dada a interdependência entre os dois países nas terras raras e na tecnologia de chips, espera-se que o acordo seja mantido durante o período. Com isso, ações voltaram a se valorizar e o ouro devolveu parte das altas que vimos na primeira quinzena.

Nos **EUA** o destaque econômico aconteceu no final do mês. O banco central americano cortou a taxa básica em 25 pontos-base - para o intervalo de 3,75%-4,00% - mas sinalizou que um novo corte em dezembro é incerto, contrariando as expectativas correntes do mercado, e o tom de suas comunicações anteriores. Há ainda a incerteza sobre o nível de atividade, pois o governo se encontra em "shutdown". O impasse entre democratas e republicanos no congresso não permite que haja emissão de dívida, forçando a suspensão de pagamentos e serviços essenciais, como a divulgação de dados econômicos, há mais de 30 dias. Entre os dados que foram divulgados, houve uma surpresa baixista na inflação, mas o nível ainda é superior à meta, oscilando em torno de 3,5% nas métricas trimestrais anualizadas e dessazonalizadas (ver figura 1). Também foram divulgados mais de 80% dos balanços do terceiro trimestre de empresas listadas, revelando forte crescimento de lucros (15% sobre o mesmo período de 2024). Com os cortes de juros já implementados e a resiliência econômica observada, o banco central parece ver riscos mais equilibrados à frente (entre aceleração e desaceleração), se mostrando menos propenso a continuar cortando os juros de forma inercial ao longo de 2026. Como observado nos últimos dias de outubro, o posicionamento do FED, aliado aos fortes resultados corporativos, pode sustentar a valorização do dólar.

Na **Europa** a temporada de resultados não mostrou o mesmo dinamismo dos EUA: os lucros se mostraram estáveis em relação ao ano anterior. Enquanto isso, o banco central sinalizou em sua reunião de política monetária que pretende manter as taxas estáveis, apesar de as projeções de inflação longas estarem abaixo da meta.

Na Ásia, o destaque foi a formação de um novo governo no **Japão**, liderado por Sanae Takaichi, a primeira mulher a ocupar o cargo. Seu posicionamento histórico a favor de estímulos fiscais e monetários fez com que a bolsa de valores – também auxiliada por crescimento de lucros de 17% no ano – experimentasse forte alta e o IENE se desvalorizasse mais de 4% frente ao Dólar Americano, pela perspectiva de postergação das altas de juros.

Local:

No **Brasil**, a bolsa de valores seguiu a tendência internacional e terminou o mês com alta de 2,3%. Entre os destaques econômicos, houve a divulgação de dados positivos sobre o mercado de trabalho e números de inflação mais baixos e benignos que o esperado. Ainda assim, o banco central se mostra bastante firma na disposição de manter a taxa básica em 15% para trazer a inflação de volta aos 3% (grande parte dos analistas já projeta valores para 2025 dentro do limite de tolerância).

Houve no mês uma abertura de spreads de crédito, tanto nos títulos internacionais de empresas brasileiras quanto nas debêntures, impulsionada por preocupações em nomes como Brasken, Ambipar e Cosan. É importante monitorar o desdobramento destes eventos e seus impactos indiretos após grande entrada de recursos em fundos de renda-fixa, sobretudo os isentos de IR.

No Campo político, o governo continuou recuperando popularidade, auxiliado por inflação mais baixa, programas sociais e o encontro entre os presidentes do Brasil e Estados Unidos. Contudo, parece ter havido uma interrupção deste processo após as operações contra o tráfico de drogas na cidade do Rio de Janeiro, trazendo para o centro da discussão política a questão da segurança pública, tópico menos confortável para a administração atual. Definições maiores sobre as candidaturas presidenciais, porém, não devem acontecer nas próximas semanas.

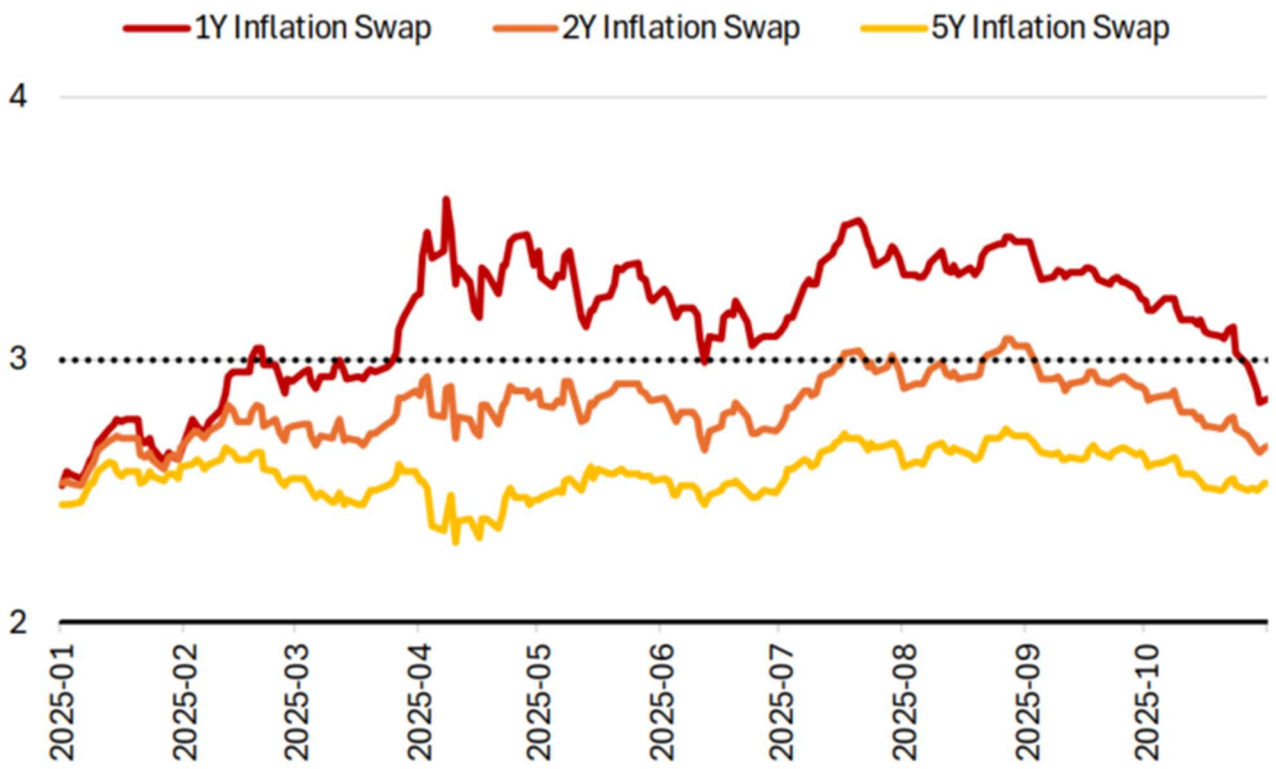
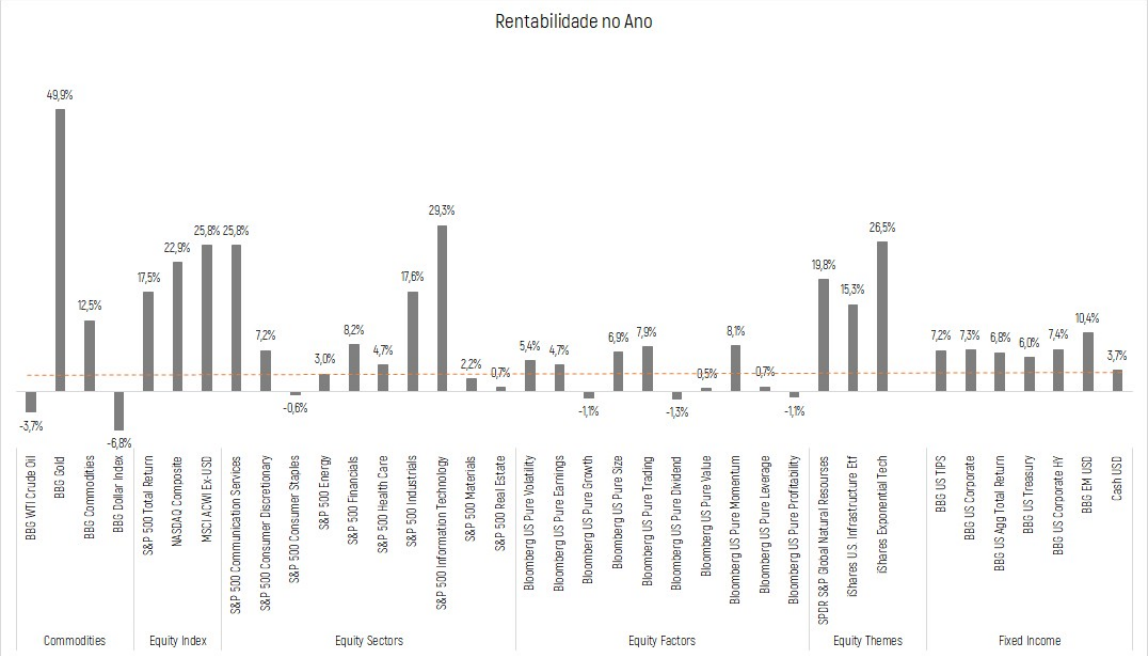
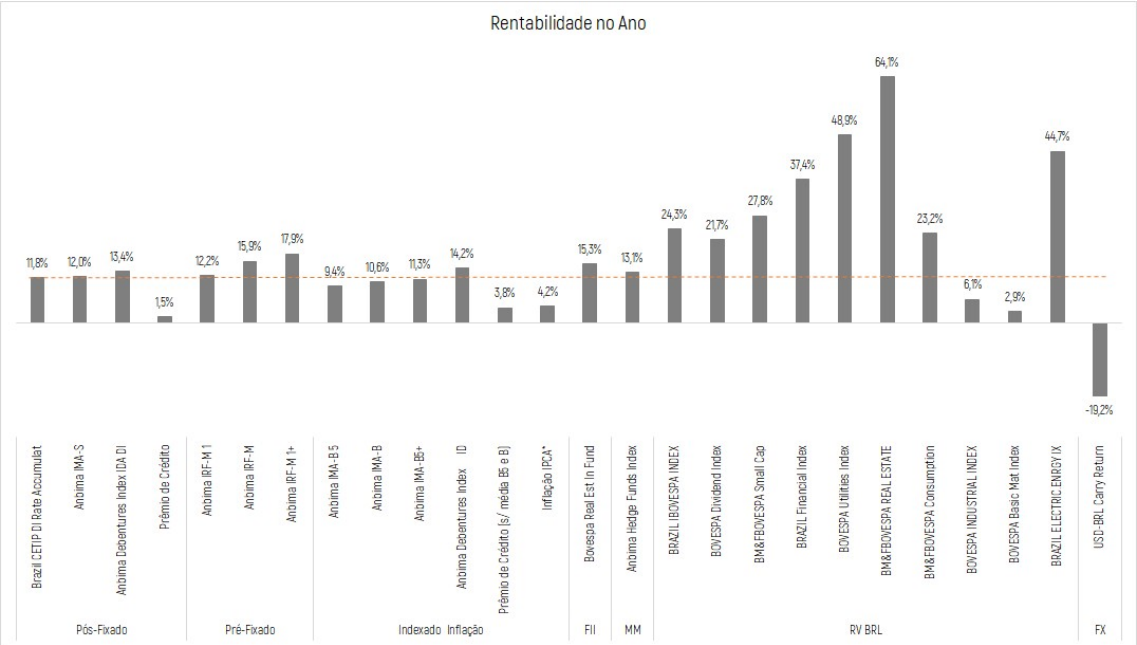


Figura 1) Swaps de inflação de 1, 2 e 5 anos cederam após a divulgação do CPI. Fonte BBG/Tera

Global Assets	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Commodities						
BBG WTI Crude Oil	-1,38%	-8,66%	14,82%	1,29%	-2,02%	1,42%
BBG Gold	3,52%	20,57%	19,92%	43,73%	96,86%	138,08%
BBG Commodities	2,89%	7,13%	8,58%	14,15%	12,81%	9,46%
BBG Dollar Index	1,71%	-0,06%	-0,22%	-3,01%	-4,35%	-8,50%
Equity Index						
S&P 500 Total Return	2,34%	8,23%	23,60%	21,45%	67,63%	84,63%
NASDAQ Composite	4,70%	12,32%	35,99%	31,11%	84,61%	115,91%
MSCI ACWI Ex-USD	1,95%	8,86%	16,49%	21,96%	47,82%	61,24%
Equity Sectors						
S&P 500 Communication Services	1,74%	11,20%	33,66%	34,26%	97,45%	165,64%
S&P 500 Consumer Discretionary	2,36%	9,08%	25,03%	24,23%	62,64%	74,58%
S&P 500 Consumer Staples	-2,57%	-2,96%	-5,94%	-1,51%	18,30%	12,08%
S&P 500 Energy	-1,18%	1,17%	9,27%	-0,96%	3,49%	-2,19%
S&P 500 Financials	-2,95%	-0,01%	7,31%	12,55%	61,89%	54,36%
S&P 500 Health Care	3,45%	10,64%	2,63%	-1,84%	15,77%	8,62%
S&P 500 Industrials	0,43%	2,00%	18,02%	15,97%	57,64%	64,43%
S&P 500 Information Technology	6,20%	14,16%	45,95%	36,71%	105,27%	165,94%
S&P 500 Materials	-5,10%	-2,11%	2,22%	-7,60%	13,15%	16,19%
S&P 500 Real Estate	-2,72%	-0,88%	-0,68%	-4,91%	24,11%	11,88%
Equity Factors						
Bloomberg US Pure Volatility	0,67%	2,19%	6,16%	6,90%	9,09%	6,29%
Bloomberg US Pure Growth	-0,99%	-2,16%	-1,85%	0,46%	2,11%	0,18%
Bloomberg US Pure Size	1,41%	1,95%	4,65%	7,15%	8,87%	14,11%
Bloomberg US Pure Dividend	0,01%	-0,10%	-1,47%	-2,86%	-1,89%	-3,83%
Bloomberg US Pure Value	-0,62%	-0,05%	1,14%	-0,33%	-0,60%	3,37%
Bloomberg US Pure Momentum	0,80%	3,87%	5,43%	8,49%	18,47%	13,52%
Equity Themes						
SPDR S&P Global Natural Resourses	-0,73%	7,81%	16,30%	10,72%	19,06%	20,56%
iShares U.S. Infrastructure Etf	-0,32%	4,51%	17,36%	14,35%	55,63%	56,32%
iShares Exponential Tech	4,52%	14,01%	30,23%	29,00%	55,23%	62,50%
Fixed Income						
BBG US TIPS	0,35%	2,34%	2,84%	6,06%	15,19%	14,36%
BBG US Corporate	0,38%	2,92%	4,90%	6,62%	21,15%	24,51%
BBG US Agg Total Return	0,62%	2,94%	3,50%	6,16%	17,35%	17,77%
BBG US Treasury	0,62%	2,54%	2,36%	5,19%	14,04%	13,33%
BBG US Corporate HY	0,16%	2,24%	6,34%	8,16%	25,98%	33,83%
BBG EM USD	1,72%	4,22%	7,90%	10,27%	29,08%	38,00%
Cash USD	0,35%	1,08%	2,21%	4,50%	10,25%	15,74%



Brasil	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Pós-Fixado						
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,28%	3,70%	7,39%	13,69%	26,17%	43,10%
Anbima IMA-S	1,29%	3,75%	7,49%	13,87%	26,71%	43,90%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,08%	3,41%	7,59%	14,29%	30,42%	47,25%
Prêmio de Crédito	-0,20%	-0,29%	0,19%	0,53%	3,37%	2,90%
Pré-Fixado						
Anbima IRF-M 1	1,29%	3,78%	7,31%	13,68%	25,22%	42,11%
Anbima IRF-M	1,37%	4,35%	7,58%	13,41%	22,79%	38,69%
Anbima IRF-M 1+	1,41%	4,66%	7,60%	13,09%	21,44%	37,42%
Indexado Inflação						
Anbima IMA-B 5	1,03%	2,89%	4,29%	9,51%	19,99%	31,04%
Anbima IMA-B	1,05%	2,44%	4,69%	7,69%	13,74%	23,95%
Anbima IMA-B5+	1,06%	2,05%	4,88%	6,19%	9,30%	18,45%
Anbima Debentures Index ID	-0,54%	3,58%	6,12%	11,13%	23,29%	29,32%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	-1,56%	0,89%	1,56%	2,33%	5,49%	1,43%
*Inflação IPCA**	0,48%	0,63%	1,57%	5,17%	9,83%	15,52%
Imobiliario						
Bovespa Real Est In Fund	0,12%	4,57%	5,30%	12,13%	13,88%	20,13%
Hedge Funds*						
Anbima Hedge Funds Index	1,25%	5,34%	7,81%	15,15%	25,94%	29,34%
Renda Variável						
BRAZIL IBOVESPA INDEX	2,26%	12,38%	10,72%	15,29%	32,17%	28,87%
BOVESPA Dividend Index	1,78%	10,26%	10,29%	15,63%	40,18%	48,99%
BM&FBOVESPA Small Cap	0,43%	7,99%	8,26%	12,56%	15,39%	-3,35%
BRAZIL Financial Index	0,18%	13,04%	7,33%	24,11%	47,16%	38,73%
BOVESPA Utilities Index	2,63%	22,15%	17,66%	36,75%	64,69%	54,26%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	-1,44%	19,30%	25,09%	32,97%	53,68%	51,18%
BM&FBOVESPA Consumption	0,45%	10,40%	1,21%	7,52%	17,66%	-17,11%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	5,82%	6,81%	3,69%	4,92%	43,29%	29,64%
BOVESPA Basic Mat Index	8,75%	11,06%	12,13%	-1,13%	7,05%	8,15%
BRAZIL ELECTRIC.ENRGY IX	3,15%	15,95%	16,62%	29,60%	39,16%	33,94%
FX						
USD-BRL Carry Return	0,20%	-6,24%	-9,59%	-14,61%	-5,93%	-14,81%